

Estudo de caso: Andréa Brazil



Andréa Brazil

Andréa Brazil sofreu, desde muito jovem, várias opressões e abusos em empregos formais por ter um comportado afeminado. Até os 27 anos, ela ainda se entendia como gay, se formou em nível médio como assistente de administração e fez um curso de cabelo e maquiagem não somente por amar o universo da moda, mas por ter uma veia empreendedora. “O maior objetivo era nunca mais depender de empregos formais que me exigissem ser quem eu não era”, ela revela.

“Montei meu primeiro pequeno salão de bairro nos anos 2000 com ajuda de uma amiga e fui alcançando a liberdade de viver como realmente me enxergava: Andréa Brazil, travesti, cabeleireira e microempresária. Sempre procurei me reinventar e buscar outras maneiras de empreender e, ao mesmo tempo, gostava de ensinar a profissão a outras LGBTs. Transformei algumas vidas com minha profissão, passei a lecionar o ofício por quase 9 anos entre projetos da Prefeitura e do Governo do Estado, sempre defendendo que

podemos ser profissionais, instrutoras e o que mais quiséssemos, desde que nos fossem dadas oportunidades - as quais raramente apareciam.”

Micro Rainbow Brasil: um divisor de águas

Após quase 20 anos trabalhando em seu salão e fazendo *free lancers*, ela buscou se aprofundar mais na área de empreendedorismo e conheceu o projeto Micro Rainbow Brasil que, segundo ela, “foi um divisor de águas em sua vida”. Em 2017, ela se inscreveu para [4ª Turma de empreendedorismo LGBTI](#), onde teve a oportunidade de desenvolver a sua marca de roupa, **Andréa Brazil: Moda Além de Gêneros**, e realizar o desfile da sua primeira coleção. Ela conta com detalhes o que aprendeu com o curso:

*“Quando entrei no curso, era uma simples cabeleireira, havia tido meu primeiro e único empreendimento, onde permaneci por quase 17 anos gerando uma estagnação e vários períodos de instabilidades, sem conseguir enxergar onde estava errando - apenas sobrevivendo em meio a dívidas que surgiam e viravam bola de neve. **Após o curso da Micro Rainbow, aprendi a viabilizar meios de trazer lucro ao meu negócio com o mínimo de despesas possível**, como passar a atender a domicílio ou em minha casa, reduzindo assim vários investimentos altos, como o aluguel.”*

*“Em meu salão, eu também revendia roupas e acessórios, mas comprava estoque errado com cheques pré-datados, que só aumentavam meus riscos financeiros. **O curso abriu a minha mente e me incentivou a criar minha própria marca de moda e produzir as roupas por conta própria. Aprendi a fazer pesquisas de mercado, controle de estoque, viabilizar capital de giro, reinvestir de forma consciente através de uso de ficha técnica de produtos e serviços, melhorei meu marketing e networking, corri atrás de parcerias e formalizei meu negócio novamente.**”*

Desde as primeiras aulas, ela se mostrou interessada em ajudar os outros alunos e, logo após o curso, foi convidada pela equipe para fazer [entrevistas de monitoramento dos participantes do projeto](#). Ela recorda com emoção:

“Eu aprendi tanto com outras 100 histórias de LGBTs que entrevistei e que buscaram seu lugar ao sol, que me fortaleci como pessoa e profissional, e o desejo de criar um projeto específico para população mais estigmatizada, marginalizada e excluída do mercado de trabalho foi só crescendo.”

Devido ao seu excelente desempenho como entrevistadora, a equipe da Micro Rainbow Brasil a convidou para ser monitora da [5ª turma em 2018](#). Na mesma época, ela foi selecionada para fazer um programa pré-acelerador de negócios na UNISUAM, onde aperfeiçoou ainda mais seus conhecimentos, habilidades e idealizou seu tão sonhado projeto social: **Capacitrans**.

Capacitrans: qualificando travestis e transexuais no Rio de Janeiro

Visando obter recursos financeiros para tirar o seu projeto do papel, Andréa se inscreveu em 2 editais e, em apenas 1 mês, recebeu um e-mail convocando-a pra ir a São Paulo pelo **Programa Mais Diversidades do Banco Itaú. Entre mais de 300 projetos inscritos para LGBTs, ela foi uma das 8 finalistas que venceram o edital.** Ela nos conta, com detalhes, sobre o início do Capacitrans:

*“Agora tenho a oportunidade de realizar meu sonho de fazer um projeto social de trans para pessoas trans, pois em casos raros temos isso nos Movimentos LGBTI+ no Brasil. Sempre ficamos à sombra de pessoas que não tem entendimento de nossas questões mais profundas. E é **esse o diferencial do Capacitrans, somos as protagonistas e não reproduzimos essas exclusões que alguns segmentos fazem conosco.**”*

*“Estamos com 1 turma de 10 alunos na área de **Empreendedorismo** (em parceria com Grupo Pela Vidda, que nos cede espaço), e com uma turma de 5 mulheres bissexuais e trans na área de **Moda**. Também temos uma turma de **Imagem (Penteado e Maquiagem)** com 6 alunos trans e 1 gay, cujas aulas são realizadas em meu atelier. Eu coordeno e ensino com ajuda de professores voluntários e **almejamos formar em torno de 40 alunos até dezembro de 2019.** Oferecemos ainda almoço, lanche e transporte aos alunos, pois a maioria vive em situações de extrema vulnerabilidade.”*

Andréa revela que o Capacitrans tem outros objetivos, tais como incentivar o **empoderamento de pessoas trans que foram marginalizadas no mercado formal de trabalho**, inspirar outros movimentos e sociedade civil, estimular a contratação de profissionais trans e, finalmente, **criar uma cooperativa**.

*“Recebemos oferta de parceria da Paróquia Igreja Católica Anglicana São Lucas (Copacabana) e estamos viabilizando uma marca de Vestes Litúrgicas chamada “Transfiguração”. **Isso, na verdade, é um negócio social** e pretendemos convidar alunos formados pelo Capacitrans Moda a produzirem e ganharem participação nos lucros conosco.”*

Ela também está buscando meios de captar recursos para obter um espaço maior que sirva tanto como ateliê de produção, como abrigo temporário:

*“Quero viabilizar um espaço onde alunos possam aprender, se hospedar temporariamente, crescer e voar com suas próprias asas, o mais alto que puderem. **Espero contribuir para aumentar a expectativa de vida das travestis, que atualmente é no máximo 30 anos, combater estigmas de que só conseguimos trabalho nas esquinas e ruas, e mostrar ao mundo que podemos ser tudo que queremos, até mesmo empresárias.**”*

Em 2019, Andrea foi novamente convidada a ser monitora do [6º curso de empreendedorismo](#) da Micro Rainbow Brasil e participou de uma campanha de

crowdfunding realizada pela ONG [All Out](#), em parceria com a Micro Rainbow International Foundation. Com os fundos arrecadados pela campanha, ela pretende comprar máquinas de costura industriais, overloque, colarete e materiais para o primeiro ano de atendimento de salão delivery, proposta de sua empresa **Andréa Brazil, Moda Além de Gêneros**. Ela planeja, ainda, contratar profissionais formados pelo Capacitrans Imagem para prestar serviços em cabelo, maquiagem, confecção de roupas, e consultoria pessoal em todo o Rio de Janeiro.

Para saber mais sobre o Capacitrans, visite:

